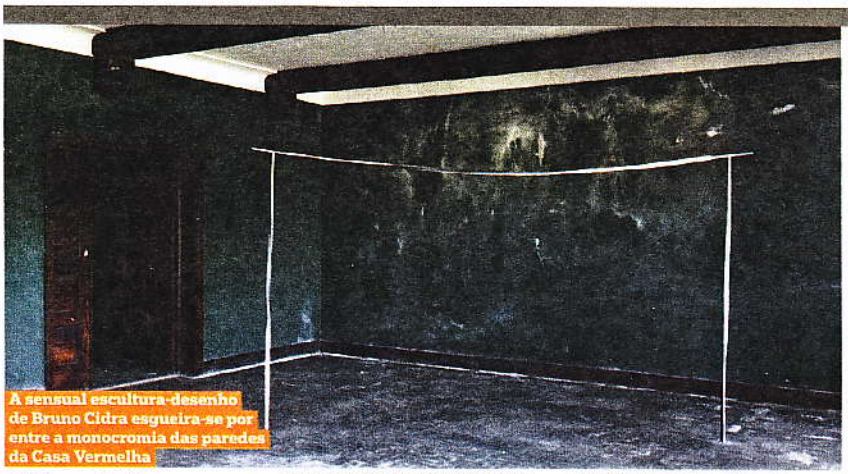
Exposições

●Mau ★Medíocre ★★Razoável ★★★Bom ★★★★Muito Bom ★★★★★Excelente

Arte Urbana

A primeira edição do festival de arte urbana Walk&Talk termina amanhã em Ponta Delgada, nos Açores. Cerca de 30 artistas urbanos, incluindo os portugueses MaisMenos, Eime e Pantónio, intervieram no espaço público, à vista da comunidade. O festival é organizado pela associação Anda&Fala, criada em 2001.

Robert Morris em Serralves



A sensual escultura-desenho de Bruno Cidra esgueira-se por entre a monocromia das paredes da Casa Vermelha

Mistérios com luz natural

Na Bienal de Cerveira, nove artistas e uma Casa Vermelha construíram uma exposição surpreendente e aberta à curiosidade dos espectadores. **José Marmeleira**

Como Proteger-se do Tigre
De André Romão, António Bolota, Bruno Cidra, Diogo Evangelista, Francisco Tropa, Gonçalo Sena, João Queiroz, Nuno da Luz, Pedro Barateiro.

Vila Nova de Cerveira. Casa Vermelha. Av. das Comunidades Portuguesas. Até 17/09. 2ª a Dom. das 10h às 20h.

Bienal de Cerveira. Pintura, Escultura, Instalação, Outros.

★★★★★

Integrada na 16.ª Bienal de Vila Nova de Cerveira, "Como Proteger-se do Tigre", com a curadoria de João Mourão e Luís Silva (directores do Kunsthalle Lissabon), é um momento único, irrepetível, precioso. Serão assim (ou deviam ser assim) todas as exposições de arte, mas esta colectiva, pela relação que estabelece com o interior e o exterior do espaço arquitectónico (a Casa Vermelha, na vila minhota) e os lugares em volta, merece os epítetos.

As obras da maioria dos artistas convidados pousam delicadas no rés-do-chão, nas salas, num quarto, na base de uma escadaria. São interpelações resguardadas, subtis ao olhar, ao corpo, à gravidade, que se alimentam, sobretudo, da luz natural ou das marcas da erosão do tempo. É tentador evocar uma austeridade a propósito das formas e das imagens que habitarão a Casa Vermelha até meados de Setembro. O mais justo será falar de uma depuração, de um quase invisibilidade. Diante de tal pudor, o visitante avança cautelosamente, disponível e curioso.

A história e a arquitectura da casa, construída na década de 60 por um cidadão norte-americano que a habitou nas décadas seguintes, não se sobrepõem tematicamente à exposição. Servem, quando muito, de motes oblíquos. As silhuetas pintadas por João Queiroz nas paredes do torreão remetem para as bandeiras (dos EUA) que o proprietário tinha o hábito de hastear. Mas essa é a única ligação à narrativa do edifício: são sobretudo pinturas-pele, superfícies orgânicas, com uma dimensão háptica, (próximas aliás da produção dos anos 90 do pintor). A intervenção de António Bolota escapa-se ao olhar, o que parece paradoxal: trata-se de uma escultura de grandes dimensões. Acontece que o artista usou a mesma cor e o mesmo tipo de materiais da Casa Vermelha, reorganizando, assim, o lugar do nosso corpo e a relação deste (íntima, física, ambígua) com a arquitectura e o espaço. A peça sonora de Nuno Luz também pode ser apreciada no exterior. Funciona durante períodos específicos do dia, e devolve, a partir do coração do edifício, o som da cidade (o ruído do comboio sobre a linha, o toque de um sino, o barulho da rua) aos habitantes e visitantes. Como um duplo sem corpo, feito apenas de ecos e ressonâncias.

No interior, descobrem-se outros mistérios. As esculturas de Bruno Cidra e Gonçalo Sena confrontam-se com a gravidade: o primeiro através do papel e do ferro, com uma frágil e sensual escultura-desenho, cuja forma se esgueira por entre a monocromia da paredes; o segundo com uma estrutura de betão sustentada sobre um punhado de acetatos. Diogo Evangelista - que, não cansamos de o dizer, é um dos mais interessantes artistas da actualidade - prossegue a aventura pictórica interrompida na última exposição individual, na Galeria 111. As "telas" que pendurou no rés-do-chão e no primeiro andar guardam imagens que se transformam em pinturas através da utilização de madeira, fotocópias, verniz e vidro acrílico. Pinturas inesgotáveis, irresistíveis.

As peças de André Romão inscrevem-se nas pesquisas que têm caracterizado a sua obra: à volta da perenidade dos conceitos humanos na história e no tempo, como matérias-primas da criação e reflexão artísticas. Desta vez, é a violência o conceito abordado numa instalação onde textos sobre fotografias, dispostos na parede, reenviam o espectador para o efeito de uma acção (violenta) sobre um plinto negro.

Nota final para as obras de Pedro Barateiro e Francisco Tropa, que tornam "Como Proteger-se do Tigre" uma exposição a visitar várias vezes. O participante nacional na Bienal de Veneza 2011 suspendeu dos tectos de um corredor e de um quarto seios de vidro encimados por plantas; esculturas frágeis, sós, anunciadas pela luz que entra das janelas e pelos corpos que as descobrem. Pedro Barateiro mostra uma projecção de "slides", onde imagens de grutas alternam com títulos de livros proibidos durante o Estado Novo. Coisas escondidas que só se revelam depois de escavadas, arrancadas à escuridão, ao tempo. Numa Casa Vermelha.

Agenda

Continuam

Casa, Modo de Usar
De Leonor Antunes.
Porto. Casa de Serralves. R. D. João de Castro, 210. Tel.: 226156500. Até 02/10. 3ª a 6ª das 10h às 17h. Sáb., Dom. e Feriados das 10h às 19h.
Escultura, Instalação, Outros.

Robert Morris: Filmes, Vídeos e Bodyspacemotionthings
Porto. Museu de Serralves. R. D. João de Castro, 210. Tel.: 226156500. Até 02/10. 3ª a 6ª das 10h às 17h. Sáb., Dom. e Feriados das 10h às 19h.
Vídeo, Filme, Escultura.

João Penalva - Trabalhos com Texto e Imagem
Lisboa. Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão. R. Dr. Nicolau Bettencourt. Tel.: 217823474. Até 09/10. 3ª a Dom. das 10h às 18h.
Pintura, Instalação, Vídeo, Outros.

Arte Portuguesa do Século XX
De Amadeo de Souza-Cardoso, Fernando Lemos, entre outros.
Lisboa. MNAC. R. Serpa Pinto, 4. Tel.: 213432148. Até 05/10. 3ª a Dom. das 10h às 18h.
Pintura, Escultura, Fotografia, Outros.

EDP Novos Artistas
De Ana Manso, André Trindade, Carla Filipe, entre outros.
Lisboa. Museu da Electricidade. Av. Brasília - Edifício Central Tejo. Tel.: 210028190. Até 18/09. 3ª a Dom. das 10h às 18h.
Instalação, Pintura, Fotografia, Outros.

Cem Vezes Nguyen
De Alfredo Jaar.
Lisboa. Museu Colecção Berardo. Pç. Império. Tel.: 213612878. Até 28/08. Sáb. das 10h às 22h. 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e Dom. das 10h às 19h.
PhotoEspaña 2011. Fotografia.

Off The Wall / Fora da Parede
De Roy Lichtenstein, Bruce Nauman, Yoko Ono, entre outros.
Porto. Museu de Serralves. R. D. João de Castro, 210. Tel.: 226156500. Até 02/10. 3ª a 6ª das 10h às 17h. Sáb., Dom. e Feriados das 10h às 20h.
Desenho, Fotografia, Vídeo, Instalação, Outros.

Contentores: António Olé
Lisboa. Centro Cultural de Belém. Pç. Império. Tel.: 213612400. Até 12/09. 2ª a Dom. das 10h às 19h.
Instalação.

O Abstracto na Colecção Fundação Cupertino de Miranda
Famalicão. Fundação Cupertino de Miranda. Pç.Dona Maria II. Tel.: 252301650. Até 29/10. 2ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb. das 14h às 18h.
Pintura.

Fora de Bordo - Olhares Sobre o Mar Português
De Angus McBean, Burt Glinn, Edouard Boubat, entre outros.
Ílhavo. Museu Marítimo de Ílhavo. Av. Dr. Rocha Madahil. Tel.: 234329990. Até 02/10. 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb. e Dom. das 14h às 18h.
Fotografia.

The Kappa Effect
De Mafalda Santos.
Lisboa. Caroline Pagès Gallery. R. Tenente Ferreira Durão, 12 - 1º Dto. Tel.: 213873376. Até 17/09. 2ª a Sáb. das 15h às 20h.
Pintura, Desenho, Instalação.

"Fora de Bordo" no Museu Marítimo de Ílhavo